

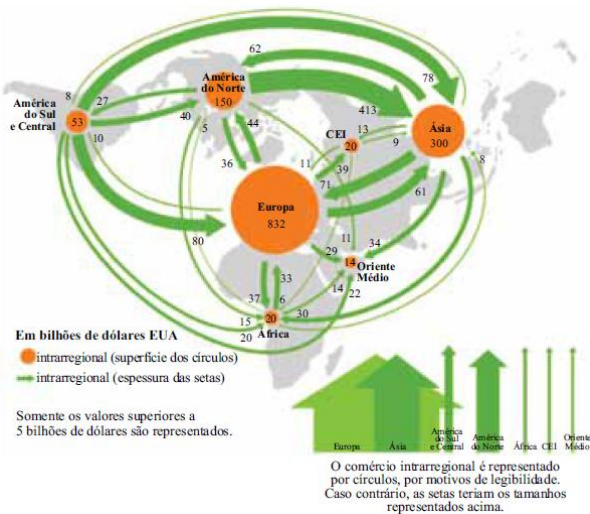
**CONSIDERAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES  
DE NÚMEROS 26, 28 E 38 (ANULADAS)  
DA PROVA DO CONCURSO DE  
FORMAÇÃO DE OFÍCIAS 2014**

**GEOGRAFIA**

**Questão 26**

Observe a figura.

**A Exportação de Produtos Agrícolas e  
Alimentícios no Mundo (2010)**



(www.sciences-po.fr/cartographie)

Analisando a figura, pode-se afirmar corretamente que

- a produção de alimentos no mundo concentra-se em países de economia estável e não afetados pela crise financeira de 2008.
- as nações europeias mais desenvolvidas procuram diminuir sua dependência alimentar aumentando a área de cultivo.
- a alta produtividade nos países periféricos é garantida em função do alto grau de mecanização das lavouras e ausência de trabalhador rural.
- os países em desenvolvimento abasteceram os seus mercados internos por meio das importações de produtos primários.
- alguns países com grande capacidade de produção e baixo consumo tornam-se grandes exportadores.

**Nossas razões:**

A temática da questão envolve a produção de alimentos e sua respectiva exportação. Com o auxílio do mapa e de um fluxograma é possível ter um quadro sinótico.

Com a revolução verde a produção de alimentos quadruplicou, graças à tecnologia e fertilizantes, entretanto o consumo depende da quantidade da população.

A alternativa E contém um artigo indefinido que impede a identificação dos países (alguns países), por isso a alternativa gera dúvida.

**Questão 28**

A crise econômico-financeira que se abateu sobre os Estados Unidos a partir de 2008 e se globalizou no fim do mesmo ano provocou algumas mudanças nos fluxos migratórios internacionais. Com relação a essa crise e suas consequências, assinale a alternativa correta.

- O Brasil vem se consolidando como área de expansão das migrações latino-americanas devido aos benefícios de uma economia em desenvolvimento.
- A Península Ibérica tornou-se uma região propícia para receber migrantes por causa das oportunidades de emprego.
- O Mercosul legitimou instrumentos legais para frear a mobilidade intrarregional da população sul-americana.
- A Europa Setentrional apresentou um processo de evasão crescente da população por conta da crise.
- A China propôs diálogos interculturais entre os povos migrantes a fim de suprir a necessidade de mão de obra.

**Nossas razões:**

A questão trata da nacionalidade e consequentemente do conceito de nação, apesar da constante confusão entre Estado e Nação, são termos diferentes.

O Estado é uma unidade jurídica e necessita de um território, espaço demarcado, já a nação é o patrimônio imaterial de um povo, mesmo que esse povo não tenha um território, como acontece com o povo Basco que está abrigado dentro do território espanhol e francês.

O patrimônio imaterial que gera a unidade e a identidade desse povo é a nacionalidade, que é sinônimo de cultura, portanto a questão tem dupla resposta, alternativa A e alternativa B.

**LÍNGUA PORTUGUESA - GRAMÁTICA**

**Questão 38**

Na passagem do terceiro parágrafo –... mas estão na origem de todas as nossas falas, raciocínios, cálculos e atos falhos – mesmo que não nos demos conta disso. – a expressão em destaque

pode ser substituída, sem prejuízo de sentido ao texto, por:

- a) inclusive que.
- b) até que.
- c) por mais que.
- d) se bem que.
- e) ainda que.

*Primeiramente, do ponto superficial da classificação puramente morfológica, as conjunções em questão (mesmo que, ainda que, por mais que) pertencem ao mesmo grupo conjuncional; contudo, tal situação não deve ser preponderante. Assim, se considerarmos apenas o aspecto morfosintático, é evidente as conjunções **por mais que** e **mesmo que** se equivalem; contudo, isso pode não ocorrer, quando se examina o caráter de valoração semântico - intencional de um texto; fato que também deve ter sido considerado pela Vunesp, ao anular a questão.*

#### **Nossas razões:**

*Tendo-se em conta o texto apresentado, mais precisamente no terceiro parágrafo em que se insere a conjunção **mesmo que**:*

*“A ideia básica é que o cérebro pensa através de analogias. Elas podem ser infantis (“mamãe, eu desvesti a banana”), banais (termos como “e” e “mas” sempre introduzem comparações mentais) ou brilhantes (Galileu revolucionou a astronomia “vendo” os satélites de Júpiter como luas), mas estão na origem de todas as nossas falas, raciocínios, cálculos e atos falhos – **mesmo que** não nos demos conta disso.”*

*Sob a forma desenvolvida, a oração subordinada adverbial concessiva iniciada pela locução “**por mais... que**” justifica-se, quando há interposição de um adjetivo ou adverbio: Por mais valente que seja, sentirá medo.*

*A presença do elemento intensificador “**mais**” justifica o uso da locução, **principalmente**, caso a oração subordinada se anteponha à principal, reforçando, de modo intencional, o matiz concessivo. O que não acontece, caso a colocação seja inversa.*

*Desse modo, na questão em foco, substituirmos a conjunção **mesmo que** pela conjunção **por mais que** implica alterar a mensagem contida no texto em que se baseia a questão 38. Não há nele qualquer marca de intensidade.*

*Já, as formas **ainda que** e **mesmo que**, por não reproduzirem necessariamente o mencionado reforço intencional; podem, no texto em questão, ser usadas de modo indiferente, reproduzindo o mesmo matiz concessivo, mesmo porque o texto mencionado não traduz necessidade de reforço*

*intencional. Daí, por que termos assinalado a alternativa “E” (ainda que) como correta.*